

considera, não um “libro di testi per studenti”, mas, antes, um “libro di approfondimento per docenti”.

Por seu turno, M. Franca B. Giolito, sob o título “Alla scuola di Consenzio: l’*auctoritas* virgiliana del *De nomine*”, detém-se na *Ars* de Consenzio. Trata, primeiro, as questões de natureza gramatical e, depois, o estudo dos *loci* virgilianos, para documentar a forma como o épico latino era utilizado como *auctoritas*, nas várias compentes do ensino gramatical.

Acresce, ainda, um estudo com o título “*Piramus et Tisbe duo sunt nec sunt duo*: una storia ovidiana nella scuola medievale”, de Paola Busdraghi, onde se comprova, através de um dos seus episódios, a fortuna do autor das *Metamorfoses* ao longo da Idade Média, com especial atenção para a obra de Mateus de Vendôme.

Finalmente, já com o olhar em tempo bem mais recente, Silvana Rocca estuda “L’insegnamento del latino nell’Europa del XVII e XVIII secolo”. Muitos séculos mais tarde, documenta-se como uma nova pedagogia e uma nova gramática não deixaram de recorrer aos textos latinos, traduzidos do original e reutilizados na praxis quotidiana da atividade pedagógica. É dada particular atenção a métodos e manuais de ensino do Latim: Lancelot, Du Marsais, Jean Lévesque de Pouilly, Louis de Beaufort, Voltaire, Heuzet, Dennis Gaullier, Charles Simon, entre muitos outros.

A crença, infundada, fantasiosa e, dir-se-ia, absurda de que o legado clássico permaneceu sepultado durante séculos até ser descoberto, por artes mágicas, no Renascimento, há muito que se extinguiu. A presente obra constitui um contributo, repleto de exemplos, alguns deles pouco conhecidos, para a afirmação da vitalidade da cultura clássica, mesmo no tempo em que muitos a supunham adormecida.

CARLOS ASCENSO ANDRÉ

PLAUTO, *O Truculento*. Tradução do latim, introdução e notas de Adriano Milho Cordeiro. Coimbra, Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos da Universidade de Coimbra, 2010, 178 pp. (Coleção Autores Gregos e Latinos – Série Textos), ISBN 978-989-8281-63-0.

O estudo e a divulgação da Comédia Latina em Portugal, sobretudo no que tange ao modelo da *fabula palliata*, o único do qual chegaram até aos nossos dias peças completas, muito fica a dever ao labor incessante e

meritório que vários investigadores do Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos da Universidade de Coimbra têm devotado, ao longo das últimas décadas, ao estudo, tradução, comentário e, mesmo, à própria encenação das peças de Plauto e de Terêncio.

Carlos Alberto Louro Fonseca e Walter de Sousa Medeiros tiveram o mérito de dar início a esta obra notável, no final da década de setenta do século passado, dando à estampa várias versões para língua portuguesa de algumas das mais célebres peças plautinas e terencianas. Este trabalho verdadeiramente excepcional foi prosseguido por outros investigadores, entre os quais destacamos Aires Pereira do Couto e José Luís Brandão, e complementado nos últimos anos, com grande sucesso, pela própria encenação de várias comédias latinas no âmbito do FESTEIA (Festival Internacional – Teatro de Tema Clássico).

Na verdade, a presente versão de *O Truculento* de Plauto, da autoria de Adriano Milho Cordeiro, insere-se de pleno direito neste esforço colectivo que veio colocar à disposição de um público alargado uma das jóias mais preciosas da Literatura Latina, tanto através de múltiplas edições de peças individuais, a que agora acresce *O Truculentus*, como da publicação das obras completas de Plauto e de Terêncio, na colecção «Biblioteca de Autores Clássicos», sob a prestigiada chancela da Imprensa Nacional-Casa da Moeda.

A obra em epígrafe assenta, naturalmente, na apresentação de uma cuidada versão para língua portuguesa da peça *O Truculento* (pp. 49-166), acompanhada de notas que se revelam bastante proveitosas, porquanto ajudam o leitor a superar as dificuldades expectáveis de interpretação e contextualização do texto plautino. Merece, ainda, uma referência positiva a bibliografia existente na parte final do livro (pp. 167-174), embora sejamos de opinião que, no capítulo intitulado ‘Edições, comentários e traduções’, deversem figurar apenas os títulos relativos à comédia em causa.

Este livro conta, ainda, com uma importante introdução (pp. 11-48) que proporciona ao leitor uma visão esclarecida e actualizada sobre as principais questões colocadas por esta peça: ‘Transmissão, Estrutura, Personagens’ e ‘Arte e Moralidade em *O Truculento*’. A leitura deste estudo introdutório revela-se fundamental para uma compreensão da peça, nomeadamente através da definição e compreensão do contexto em que foi produzida e transmitida, da análise das relações estreitas que ela estabelece com a restante produção do Sarsinate, ou da própria interpretação da comédia.

A publicação deste livro, que surge na sequência da dissertação de mestrado apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra pelo autor, dá continuidade à «Colecção Autores Gregos e Latinos – Série Textos», editada pelo Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos, estando disponível integralmente, em versão digital, na biblioteca Classica Digitalia (<https://bdigital.sib.uc.pt/classicadigitalia>).

É, pois, com bastante agrado que saudamos a publicação deste livro (em versão dupla: impressa e digital), o qual nos desafia a reflectir sobre as razões profundas que fazem com que a Comédia Latina, neste caso *O Truculento*, volvidos mais de dois mil anos desde a sua criação, continue a ter o condão de fazer rir o leitor (ou espectador) dos nossos dias.

ANTÓNIO ANDRADE

PLUTARCO, *Vidas de Alcibíades e Coriolano*. Tradução do grego, introdução e notas de Maria do Céu Fialho e Nuno Simões Rodrigues. Coimbra, CECH – *Classica Digitalia*, 2010.

O 16º volume da *Colecção de Autores Gregos e Latinos – Série Textos* oferece ao público de língua portuguesa mais uma tradução das *Vidas* de Plutarco, no caso presente, as de *Alcibíades e Coriolano*, da responsabilidade, respectivamente, de Maria do Céu Fialho, da Universidade de Coimbra, e Nuno Simões Rodrigues, da Universidade de Lisboa, ambos investigadores do Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos (CECH) da Faculdade de Letras de Coimbra. O volume abre com uma Introdução Geral, a cargo de Nuno Simões Rodrigues, a que se segue a tradução das *Vidas*, cada uma delas precedida de uma Introdução, e da *Synkrisis* final, da autoria de Maria do Céu Fialho.

A Introdução Geral delinea, em traços breves, as razões que terão levado Plutarco a colocar em paralelo as biografias de Alcibíades e Coriolano. Se os contextos históricos em que cada uma destas figuras viveu são muito distintos, não se verificando também, entre os traços de carácter de ambas, sobretudo no que diz respeito às virtudes morais, semelhanças muito flagrantes, elas podem aproximar-se quer pelas consequências nefastas que as suas acções tiveram nas respectivas pátrias, quer pelo facto de, no percurso de ambas, ser marcante o problema da educação, um dos vectores fundamentais da narrativa de Plutarco. Com efeito, na selecção e